

EDITORIAL

Revista Educação, Psicologia e Interfaces

A Revista Educação, Psicologia e Interfaces tem a honra e plena satisfação em compartilhar com a comunidade científica o lançamento do seu volume dois, número três. Em tempo, é relevante ressaltar que essa conquista se tornou possível devido ao esforço e colaboração de pesquisadores de diferentes Instituições e áreas do conhecimento no processo de avaliação e revisão dos artigos, assim como dos autores, que nos encaminharam artigos relevantes para compor esta edição.

Neste número, foram selecionados para publicação 08 (oito) artigos originários de pesquisadores brasileiros vinculados a diferentes Instituições nacionais, os quais foram organizados em três seções, a citar: a seção I: Educação; a seção II: Psicologia; e a seção III: Interface.

Deste modo, essa edição transita por temas concernentes ao processo de ensino e de aprendizagem, às possibilidades de atuação prática dos profissionais de psicologia e às discussões filosóficas. Em destaque, apresenta discussões acerca da afetividade na prática docente; aula de campo como estratégia complementar de ensino; articulação necessária entre gênero, currículo e formação docente; literatura de cordel como recurso pedagógico; aplicação de jogo no ensino da matemática; estágio profissionalizante e inserção do psicólogo no âmbito da saúde mental; e abordagem de diferentes concepções filosóficas.

Seção I: Educação

O primeiro artigo que abri a seção I: Educação, “*Afetividade na prática docente: um recurso potencializador no processo de ensino-aprendizagem*”, de autoria dos pesquisadores Rafael Teixeira de Paula Lima e Joyce Pedra de Paula Lima, discorre sobre a relevância da afetividade no âmbito do processo de ensino e de aprendizagem. O estudo de caráter bibliográfico tem referencial teórico ancorado nas contribuições de Wallon, Piaget e Vygotsky, articulado com estudiosos da atualidade, os quais, também, compartilham com pesquisas sobre afetividade e a prática docente. Os autores reiteram a relevância da afetividade, sobretudo no ambiente escolar e na prática pedagógica, em face desse elemento ser considerado um intensificador das oportunidades do sucesso da aprendizagem.

As autoras Aparecida Barbosa de Paiva e Fabrício Bonfim Sudério explicitam no segundo artigo, “*Aula de campo como estratégia complementar no ensino de criptógamas e*

espermatófitas”, uma importante narrativa acerca de uma experiência vivida na monitoria das disciplinas de Morfologia e Taxonomia de Espermatófitas e Criptógamas, no Curso de Ciências Biológicas da FAEC/UECE. A referida pesquisa oportuniza aos estudantes e professores romper com os saberes disciplinares e incorporar de forma articulada teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar. Na experiência relatada, além do planejamento prévio das atividades, com base nos objetivos traçados nas disciplinas em foco, foi efetivada visita de campo, aplicação de métodos de análise relacionadas à botânica e o uso complementar do aplicativo “Pl@nt Net”. Fica evidenciado que a metodologia aplicada proporcionou um *feedback* formador para professores e estudantes, em face da contribuição que a experiência representou tanto no âmbito teórico-prático quanto científico, destacando-se a repercussão que a didática utilizada reverberou no ensino e na aprendizagem botânica.

O terceiro artigo intitulado “*Currículo, Gênero e Formação de Docentes*”, de Ludmila Lins Bezerra, consiste em uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, a qual problematiza questões acerca da formação do professor, articulando com dimensões do currículo e de gênero. Desse diálogo, emerge os hiatos e aproximações que precisam ser identificados e tensionados no campo do currículo, em que as relações de poder, identidade, gênero são iminentes e necessitam de uma reflexão no âmbito da formação, com vistas visualizarmos uma perspectiva inclusiva, dialógica, que ultrapasse a reprodução do conteúdo e inaugure um campo semântico de possibilidades sobre a conduta das disciplinas, metodologias, com destaque na questão de gênero.

Geronildo Ramos Pereira e Ivonete Barreto de Amorim, no texto “*Memória e linguagem do cordel: o folheto popular como recurso pedagógico*”, discorrem acerca da literatura de cordel, tendo este como um recurso pedagógico de muita força e significado, dado a sua inserção na cultura popular, que, através de linguagem simples e coloquial, tem impacto significativo na formação de leitores e escritores. Com efeito, o estudo reitera a relevância da literatura de cordel no âmbito escolar, face à proximidade genuína e cultural com a realidade dos estudantes, pois este tipo de gênero textual traz consigo um caráter interdisciplinar, o qual dialoga com diferentes campos, como humor, política, fatos reais, relatos históricos, ficção, imprimindo, deste modo, a possibilidade do sujeito leitor/escritor vislumbrar e interpretar visões de mundo situadas na realidade objetiva de cada contexto social.

Zilda Gonçalves de Carvalho Mendonça, traz o artigo “*Metodologias ativas de ensino aprendizagem: considerações sobre problemas, projetos e instrução*”, como o

objetivo investigar os processos de ensino-aprendizagem, tradicionais e ativos. Também apontou as principais diferenças entre os mesmos apresentando considerações sobre as metodologias de ensino-aprendizagem baseadas em problemas, em projetos e por instrução. Para esse estudo, privilegiou-se a revisão de literatura, as quais apresentavam dados de estudos de casos das aplicações dos diferentes métodos. Constatou-se que os métodos possuem propriedades distintas em suas aplicações e que cada um possui peculiaridades.

O artigo “*O uso do jogo no ensino da matemática*”, dos autores Paula Santos, Raiane Silva e Caio Reis, explicita, no seu bojo, importantes articulações e possibilidades de aprendizagens na matemática, através do jogo como estratégia de ensino. Desta forma, destacam que estudantes do sexto ano de uma escola do ensino fundamental, revelaram o quanto a utilização da estratégia jogo favoreceu o entendimento de conteúdos como radiação e potenciação, pois o envolvimento e a participação efetiva geraram a incorporação dos conteúdos de forma lúdica, rompendo com o formato tradicional de ensino. Outrossim, a pesquisa de caráter exploratório utiliza-se de testes e aplicações no universo de 10 (dez) estudantes e conclui que a educação necessita de professores, pesquisadores capazes de introduzir em suas práxis novas metodologias que viabilizem aprendizagens significativas no âmbito da matemática a ponto de romper com estereótipos e introduzir uma nova lógica sobre o ato de aprender e ensinar.

Seção II: Psicologia

A seção de Psicologia nos brinda com o artigo “*Relato de experiência de estágio profissionalizante em uma enfermaria psiquiátrica de um hospital geral*”, de Camila Fernandes Troina. É um relato de experiência de estágio profissionalizante em psicologia na enfermaria psiquiátrica de um hospital geral, na qual constata a relevância deste feito no processo de formação do profissional em psicologia, face às descobertas e possibilidade descortinadas na atuação da área de saúde mental. Foram descritas as interlocções entre o profissional em formação e o contexto do estágio, que foge dos padrões de atuação profissional, em consultório particular, pelo fato de possibilitar ao psicólogo realizar reflexões a partir do vivido e experienciado, tomando para a sua formação, além do conhecimento, o domínio de técnicas, com base nessa experiência contextual, que, notadamente, reverberará na atuação e desempenho profissional eficiente e consistente no âmbito da saúde mental.

Seção III: Interfaces

Educação, Psicologia e Interfaces, Volume 2, Número 3, Setembro-Dezembro, 2018, ISSN: 2594-5343.

Nessa seção, o artigo *“O tempo espacializado nas Investigações Filosóficas”*, de João Batista M. Prates, convida-nos a refletir acerca de duas propostas filosóficas, explicitadas nos trabalhos de Ludwig Wittgenstein e Henri Bergson, destacando seus contrastes, tendo a linguagem como ponto preponderante de personagens na contemporaneidade. Destarte, evidencia as perspectivas e consequências de cada uma destas concepções entre elas e diante da Filosofia. Prates ainda reitera nas análises o desenvolvimento argumentativo do percurso das “Investigações filosóficas” de Wittgenstein, até o parágrafo 88, assim como partes dos dois primeiros capítulos do “Ensaio sobre os dados imediatos da consciência”, de Bergson, elucidando as ideias abordadas nas duas concepções dos autores supracitados.

A conclusão desta edição reitera a nossa satisfação em socializar junto à comunidade acadêmica e a toda sociedade, as contribuições dos textos anteriormente descritos, os quais explicitam novos olhares e possibilidades sobre a construção do conhecimento em diferentes frentes e contextos históricos legitimamente situados. Com efeito, desejamos ao (à) leitor(a) atento(a), leituras fecundas e a possibilidade da tessitura de novos questionamentos e pesquisas.

Dra. Ivonete Barreto de Amorim-UNEB, Brasil